



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS LARANJAL DO JARI
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA AMBIENTAL

KAIO DE OLIVEIRA FERREIRA

**CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA E ANÁLISE DA VIABILIDADE DO
TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA NA REGIÃO DO VALE DO JARI:** um estudo
de caso na comunidade Padaria (Laranjal do Jari) – Amapá

LARANJAL DO JARI

2023

KAIO DE OLIVEIRA FERREIRA

**CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA E ANÁLISE DA VIABILIDADE DO
TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA NA REGIÃO DO VALE DO JARI: um estudo
de caso na comunidade Padaria (Laranjal do Jari) – Amapá**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a
coordenação do curso de Tecnologia em Gestão
Ambiental como requisito avaliativo para obtenção do
título de Tecnólogo em Gestão Ambiental.

Orientador: Prof. Dr. Wanderson Michel de Farias
Pantoja

Coorientador: Natangilson Moraes Serra

LARANJAL DO JARI

2023

Biblioteca Institucional - IFAP
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

- F383c Ferreira, Kaio de Oliveira
 Caracterização Socioeconômica e Análise da Viabilidade do Turismo de Base Comunitária na Região do Vale do Jari: um estudo de caso na comunidade Padaria (Laranjal do Jari), Amapá / Kaio de Oliveira Ferreira - Laranjal do Jari, 2023.
 48 f.
- Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -- Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá, Campus Laranjal do Jari, Curso de Tecnologia em Gestão Ambiental, 2023.
- Orientadora: Dr. Wanderson Michel de Farias Pantoja Pantoja.
 Coorientador: Natangilson Moraes Serra.
1. Gestão Ambiental. 2. Turismo de Base Comunitária. I. Pantoja, Dr. Wanderson Michel de Farias, orient. II. Serra, Natangilson Moraes, coorient. III. Título.
-

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica do IFAP com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

KAIO DE OLIVEIRA FERREIRA

**CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA E ANÁLISE DA VIABILIDADE DO
TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA NA REGIÃO DO VALE DO JARI:** um estudo de
caso na comunidade Padaria (Laranjal do Jari) – Amapá

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a
coordenação do curso de Tecnologia em Gestão
Ambiental como requisito avaliativo para obtenção do
título de Tecnólogo em Gestão Ambiental.
Orientador: Prof. Dr. Wanderson Michel de Farias
Pantoja
Coorientador: Natangilson Moraes Serra

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
gov.br WANDERSON MICHEL DE FARIAS PANTOJA
Data: 23/01/2024 18:34:16-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Wanderson Michel de Farias Pantoja
ORIENTADOR – INSTITUTO FEDERAL DO AMAPÁ

Diego Armando Silva da Silva
Prof. do Ensino Básico,
Técnico e Tecnológico
Mat. Sísapo 424702

Prof. Dr. Diego Armando Silva da Silva
EXAMINADOR – INSTITUTO FEDERAL DO AMAPÁ

Carla Samara Campelo de Sousa

Prof. Ma. Carla Samara Campelo de Sousa
EXAMINADOR - INSTITUTO FEDERAL DO AMAPÁ

Apresentado em: 11/12/2023

Conceito/Nota: 9,8

À minha mãe, à minha irmã e a minha sobrinha.
Obrigado por tudo.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente à Deus, pela vida.

À minha família, minha mãe Aurea Cimone, pela criação e por todo apoio e incentivo durante a caminhada. Minha irmã, Karoline de Oliveira, e à minha pequena sobrinha Emma Zhoe, por trazer alegria e felicidade à nossa vida.

Ao Biólogo e amigo Natangilson Moraes, que esteve presente durante a minha trajetória, inclusive nas visitas em Campo, a Maruska Moraes pela ajuda com as entrevistas e com informações importantes sobre meu objeto de estudo.

Ao meu orientador, por aceitar e confiar no meu trabalho.

Por fim, ao Instituto Federal do Amapá, por todo aprendizado ao longo do caminho e por abrir “a janela das oportunidades”.

RESUMO

O Turismo de Base Comunitária (TBC) é uma abordagem que busca envolver as comunidades locais na gestão e benefícios do turismo em suas áreas, assegurando a preservação do meio ambiente e a valorização da cultura e tradições locais. Na Amazônia Brasileira, essa abordagem pode ter várias contribuições para o desenvolvimento socioeconômico das pequenas comunidades rurais. Este projeto de pesquisa tem como objetivo a caracterização socioeconômica da comunidade Padaria, bem como investigar a viabilidade para o desenvolvimento do turismo de base comunitária na Comunidade Padaria, Amapá. A metodologia utilizada na pesquisa foi de caráter qualitativo e quantitativo, com uma abordagem através de observação *in loco*, além de questionário semiestruturado para traçar o perfil socioeconômico da comunidade. As fontes consultadas foram pesquisas bibliográficas e documental, feita a partir de consulta em artigos, livros, revistas, dissertações e teses. A partir da pesquisa foi possível identificar as principais atividades desenvolvidas na comunidade, sua fonte de renda, produtos comercializados, bem como fazer o levantamento dos atrativos turísticos, e apontar a viabilidade para o desenvolvimento da atividade turística na comunidade.

Palavras-chave: turismo de base comunitária; comunidade padaria; caracterização socioeconômica.

ABSTRACT

The community-based tourism (CBT) is an approach that seeks to involve local communities in the management and benefits of tourism in their areas, ensuring the preservation of the environment and the appreciation of local culture and traditions. In the Brazilian Amazon, this approach can bring various contributions to the socioeconomic development in the small rural communities. This research project aims at socioeconomic characterization Padaria community, as well as to investigate the feasibility for the development of community-based tourism in the Padaria Community, Amapá. The methodology used was exploratory and qualitative research, with an approach through in-loco observation, and semi-structured questionnaire to trace the socioeconomic profile of the community. The sources consulted were bibliographical and documentary research, made from consultation in articles, books, magazines, dissertations, and theses. From the research it was possible to identify the main activities developed in the community, its source of income, marketed products, as well as to survey the tourist attractions, and point out the feasibility for the development of tourist activity in the community.

Keywords: community-based tourism; padaria community; socioeconomic characterization.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Comunidade De Padaria	28
Figura 2 - Escola Estadual Padaria	29
Figura 3 - Galpão de Eventos da Comunidade	29
Figura 4 - Unidade Básica de Saúde Padaria	30
Figura 5 - Principal ocupação dos moradores	32
Figura 6 - Produtos comercializados	33
Figura 7 - Destino da produção	33
Figura 8 - Renda mensal da comunidade padaria	34
Figura 9 - Potencial turístico na comunidade	36
Figura 10 - Procura turística na percepção dos comunitários	36
Figura 11 - Disposição a hospedar um turista	37
Figura 12 - Imagens da Comunidade de Padaria	38

LISTA DE ABREVIATURAS

ASPAC	Associação Silves pela Preservação Ambiental e Cultural
ASMUPESQ	Associação de Mulheres do Pesqueiro
FVA	Fundação Vitória Amazônia
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ICMBio	Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade
IDSM	Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá
MMA	Ministério do Meio Ambiente
MTur	Ministério do Turismo
OMT	Organização Mundial do Turismo
ONG	Organização Não Governamental
PIB	Produto Interno Bruto
PTBC	Programa de Turismo de Base Comunitária
PNT	Plano Nacional de Turismo
RDS	Reserva de Desenvolvimento Sustentável
RESEX	Reserva Extrativista
TBC	Turismo de Base Comunitária
UBS	Unidade Básica de Saúde
UC	Unidade de Conservação
VEM	Viagem Encontrando o Marajó
WTTC	World Travel & Tourism Council - Conselho Mundial de Viagens e Turismo
WWF	World Wild Fund - Fundo Mundial para a Vida Selvagem

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	PROBLEMA DA PESQUISA	12
3	JUSTIFICATIVA	13
4	OBJETIVO GERAL	14
4.1	Objetivos Específicos	14
5	REFERENCIAL TEÓRICO	15
5.1	Aspectos gerais do turismo	15
5.2	Impactos do turismo	17
5.3	O Turismo de base comunitária	20
5.4	Iniciativas de Turismo de Base Comunitária na Amazônia Legal	24
5.4.1	Reserva Extrativista do Rio Unini	24
5.4.2	TBC no Rio Negro	25
5.4.3	Iniciativas na Unidade de Conservação Marinha de Soure, Pará	25
5.4.4	Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá, Amazonas	26
5.4.5	Iniciativa no Município de Silves, Amazonas	26
6	METODOLOGIA	28
6.1	Caracterização geral da comunidade Padaria	28
6.2	Coleta e Análise de dados	30
7	RESULTADOS E DISCUSSÃO	32
7.1	Trançando o perfil socioeconômico da Comunidade Padaria	32
7.2	Compreendendo as bases do TBC e sua contribuição para o desenvolvimento socioeconômico de pequenas comunidades na Amazônia Legal	34
7.3	Identificando potenciais atrativos turísticos, e a viabilidade do turismo de base comunitária na comunidade padaria	35
8	CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
	REFERÊNCIAS	41
	ANEXO A - TERMO DE LIVRE CONSENTIMENTO	45
	APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO DE PESQUISA	46

1 INTRODUÇÃO

O Turismo de Base Comunitária (TBC) tem ganhado crescente importância no cenário do turismo mundial. Este modelo de turismo é visto como uma alternativa ao turismo convencional, que muitas vezes causa impactos negativos sobre o meio social, ambiental e cultural. O TBC oferece uma oportunidade para as comunidades rurais e tradicionais diversificarem suas fontes de renda, diminuindo a dependência de setores econômicos vulneráveis e sazonais.

Assim, o Turismo de Base Comunitária é um segmento do turismo que tem como princípios a conservação da sociobiodiversidade, o protagonismo comunitário, a valorização da história e cultura da comunidade, o interculturalismo, a geração de benefícios coletivos, a solidariedade, a transparência (ICMBio, 2017).

Dessa forma, o TBC pode ajudar na preservação de patrimônios culturais e naturais, uma vez que as comunidades se tornam responsáveis pela conservação do ambiente em que vivem. O engajamento dos moradores locais no turismo também fortalece os laços sociais, promove a autoestima e o orgulho da comunidade, além de reforçar a identidade cultural.

Nesse sentido, o interesse em desenvolver esta pesquisa manifestou-se após estudos prévios sobre turismo na região e identificar que, apesar de se demonstrar um local propício para o desenvolvimento da atividade turística, ainda há poucos estudos sobre o tema. Além disso, na busca por conhecimento sobre comunidades tradicionais na região do Vale do Jari, notou-se que ainda há uma escassez de informações. Contudo, o que se encontra são alguns dados dispersos em reportagens, páginas de notícias, rede sociais e sites das Secretarias do Município.

Dessa forma, a presente pesquisa poderá contribuir para futuros estudos sobre turismo na região, bem como outras pesquisas que busquem por iniciativas de turismo de Base Comunitária em comunidades tradicionais no Brasil.

2 PROBLEMA DA PESQUISA

Muitas questões relacionadas ao Turismo de Base Comunitária incentivam a sua pesquisa. O fato desse modelo de turismo ser uma alternativa com grande potencial para mudança na realidade de comunidades tradicionais tem motivado diversos estudos, principalmente na Amazônia. Nos estudos encontrados na literatura é possível identificar impactos sociais, culturais e ambientais em comunidades que já aplicam o turismo.

Contudo, na região do vale do Jari, nota-se que há escassez de estudos que buscam analisar a viabilidade desse modelo de turismo em comunidades tradicionais da região. Levando-nos assim, ao seguinte questionamento: Qual o potencial para o desenvolvimento do turismo de base comunitária na Comunidade Padaria - Laranjal do Jari, Amapá?

3 JUSTIFICATIVA

O estado do Amapá se apresenta com amplos potenciais de desenvolvimento no âmbito do turismo. Os municípios que compõem o estado apresentam um grande potencial turístico, tendo em vista seus atrativos. Tais como: cachoeiras, áreas de manguezal, várzea, paredes rochosas, biodiversidade, florestas exuberantes, modo de vida tradicional, observação de fauna, rios, praias fluviais, trilhas (ALMEIDA, 2022).

De acordo com o Mapa do Turismo de 2019, instrumento instituído pelo Programa de Regionalização do Turismo, dez de dezesseis municípios do estado do Amapá apresentam potencial para o desenvolvimento do turismo. Dentre estes, vale ressaltar o município de Laranjal do Jari, que em 2017 se encontrava na categoria “D”, passou para a categoria “C” em 2019. Esta categorização diz respeito ao potencial de hospedagem, gastronômico e estrutural para receber os visitantes (BRASIL, 2019).

Cebuliski (2022), aponta alguns atrativos em potencial para o desenvolvimento do turismo no município de Laranjal do Jari. Tais como: Balneário Sombra da Mata, cachoeira de Santo Antônio, balneário Riacho Doce, chácara do Torto, Balneário Ecológico Bom Jesus. Além disso, vale ressaltar a presença de comunidades tradicionais.

No entanto, apesar de tal potencial, é fato que ainda há pouco investimento no setor turístico no município, bem como escassez de políticas voltadas a esse ramo. Cebuliski (2022 p. 845) salienta que o município de Laranjal do Jari “não despertou ainda o interesse de investidores na área, tampouco demonstra figurar como uma possibilidade imediata para sua inclusão em projetos turísticos” (CEBULISKI, 2022 p. 845), pode-se dizer que ainda há alguns desafios a serem superados.

Assim, o município de Laranjal do Jari possui em sua divisão territorial cerca de 31.170,30 km² comprometida em terras indígenas, unidades de conservação e uma parte de propriedade da empresa Jari Celulose. Localizadas dentro desses territórios, há ainda, algumas comunidades como a Padaria, que vive do extrativismo, caça e pesca (RABELO *et al*, 2004).

Portanto, diante do potencial que o município de Laranjal do Jari tem demonstrado, este trabalho busca investigar a potencialidade para o desenvolvimento do turismo de base comunitária na Comunidade Padaria, localizada nas proximidades da Cachoeira de Santo Antônio, nas margens do Rio Jari, Amapá.

4 OBJETIVO GERAL

Realizar o diagnóstico socioeconômico dos moradores e analisar a viabilidade para o desenvolvimento do Turismo de Base Comunitária na Comunidade Padaria, localizada no município de Laranjal do Jari, Amapá.

4.1 Objetivos Específicos

- Compreender as bases do Turismo de Base Comunitária e sua contribuição para o desenvolvimento socioeconômico de pequenas comunidades rurais da Amazônia Legal;
- Realizar entrevistas com os comunitários para a caracterização socioeconômica;
- Identificar potenciais atrativos turísticos.

5 REFERENCIAL TEÓRICO

5.1 Aspectos gerais do turismo

A palavra “turismo” teve sua origem no século XIX, porém, é uma atividade que é praticada desde as antigas civilizações. Entretanto, só teve sua evolução a partir do século XX, mais especificamente após a Segunda Guerra Mundial, por consequência de aspectos relacionados à produtividade empresarial, poder de compra das pessoas e ao bem-estar decorrente da restauração da paz no mundo (FOURASTIÉ 1979 apud RUSCHMANN, 2016).

Atualmente, o turismo é definido pela organização mundial de turismo (OMT) como:

Um fenômeno social, cultural e econômico envolvendo o deslocamento de pessoas para países ou locais fora de seu ambiente habitual para fins pessoais ou profissionais. Essas pessoas são chamadas de visitantes (que podem ser turistas ou excursionistas; residentes ou não residentes) e o turismo refere-se às suas atividades, algumas das quais envolvem despesas turísticas.

Ignarra (2020) define o turismo como “indústria mundial de viagens, hotéis, transportes e os demais componentes, incluindo o marketing turístico, que atende às necessidades e aos desejos dos viajantes”. O autor, ainda ressalta que o turismo é um fenômeno que envolve quatro componentes com perspectivas diversas. Sendo elas:

- O turista, que busca diversas experiências e satisfações espirituais e físicas;
- os prestadores de serviços, que encaram o turismo como um modo de obter lucros financeiros;
- o governo, que considera o turismo como um fator de riqueza para a região sob sua jurisdição;
- a comunidade do destino turístico, que vê a atividade como geradora de empregos e promotora de intercâmbio cultural.

Para Baptista (2021) o êxito da atividade turística não pode ser avaliado de maneira isolada, uma vez que está intimamente ligado ao desempenho de organizações e outros setores econômicos, como energia, transporte e telecomunicações, bem como aspectos sociais do governo, empresas, organizações não-governamentais e associações.

Dessa forma, percebe-se que além das ofertas turísticas, há também a importância dos demais setores econômicos para um bom recepcionamento do turista. Para que este se sinta confortável, bem acolhido, seguro, e de modo geral, que tenha um atendimento e experiências que lhe tragam as satisfações pelas quais estão buscando.

Possebon *et al* (2018), por meio de questionário, observou em sua pesquisa que “os entrevistados buscam em suas viagens conforto, bom atendimento, segurança, boa alimentação e higiene, além de preços atrativos ou condições de pagamento facilitadas”. Baseado nas respostas do questionário, o autor caracterizou as motivações dos entrevistados em três fatores, sendo eles:

Quadro 1 – Fatores de Motivações.

FATORES	Fator cultural e Psicológico: o fator cultural corresponde a valores, ideias, idade, gênero, profissão e interesses, e o fator psicológico reúne aspectos motivacionais, e a descoberta de um problema ou necessidade para realizar a compra de um produto;
	Fator social: retrata os grupos de referências influentes aos sentimentos, pensamentos e às atitudes de compra do consumidor;
	Fator pessoal: traduz a interferência em hábitos e decisões de consumo advindas da idade e estágio de vida, ocupação, circunstâncias econômicas, estilo de vida, personalidade e autoimagem.

Fonte: Adaptado de Possebon *et al* (2018).

A partir da perspectiva de Possebon, pode-se observar a existência dos fatores e motivações que influenciam o consumo de viagens turísticas. Percebe-se que as motivações para o exercício do turismo podem ocorrer por diversas variáveis que levam o indivíduo a se deslocar de seu ambiente habitual, e que não se trata apenas de uma atividade que ocorre por razões de lazer ou visitas.

Como resultado, o turismo propriamente dito é apenas a “palavra núcleo” usada para sintetizar a atividade. Há na literatura a existência de diversos segmentos do turismo, que se fragmentam em tantos outros. O turismo cultural por exemplo, se subdivide em turismo cívico, turismo religioso, étnico, gastronômico, cinematográfico, enoturismo, turismo místico e esotérico e turismo arqueológico, entre outros (BRASIL, 2010).

Brasil (2006, p.13) define turismo cultural como:

Turismo Cultural compreende as atividades turísticas relacionadas à vivência do conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura.

Apesar de cada modelo de turismo contar com suas próprias peculiaridades e motivações próprias, todos demandam de serviços dos setores econômicos, do quais já foram citados anteriormente e, de modo geral, pode-se sintetizar essas motivações numa das vertentes ressaltadas por Ignarra (2020), de que o turista busca experiências, satisfações espirituais, e físicas”. Reforçando a ideia, pode-se citar novamente os fatores caracterizados por Possebon (2018), sendo eles os fatores sociais, culturais, psicológicos e pessoais.

Assim sendo, podemos notar que o turismo é uma atividade praticada desde as antigas civilizações, e que sua definição corresponde basicamente ao deslocamento de indivíduos, sejam por motivações de cunho espiritual, profissional, busca por experiências, lazer e assim por diante.

Logo, estes deslocamentos envolvem despesas, ou seja, geram capital para a região ou país em que são desenvolvidas, uma vez que o turista necessita de serviços como: hospedagem, energia, telecomunicações, comércio, transportes.

Portanto, levando em conta a importância do turismo para a sociedade, pois envolve aspectos econômicos, culturais, sociais e ambientais, é cada vez mais discutido e analisado em relação aos impactos gerados por essa atividade, por estar em constante movimentação, uma vez que ocorre todos os anos em períodos variados, de acordo com os motivos das viagens e os perfis dos turistas (ARAÚJO, 2015).

Contudo, apesar de sua importância, a atividade turística gera impactos na sua área de influência, que se dividem em duas extremidades, sendo elas: positivas e negativas (ARAÚJO, 2015). Na próxima sessão, serão abordados o meio em que esses impactos ocorrem, de que maneira afetam o meio ambiente e as pessoas que nele habitam, nos extremos positivo e negativo.

5.2 Impactos do turismo

O turismo enquanto atividade socioeconômica vem se destacando por sua grande contribuição no Produto Interno Bruto (PIB) mundial (ALEXANDRE *et al*, 2019). Sendo uma atividade que pode contribuir de forma direta ou indireta para a economia. Capaz de alavancar o crescimento de regiões que se apresentem propícias para o desenvolvimento, ou seja, aquelas das quais apresentem ofertas turísticas (BAPTISTA, 2021).

Entretanto, o desenvolvimento da atividade turística, além dos impactos positivos, também traz consigo impactos negativos, que podem ocorrer a nível ambiental, cultural e socioeconômicos (ARAÚJO, 2015; BRASIL, 2007).

Nesse sentido, foi elaborado três quadros apontando alguns dos efeitos do turismo nas dimensões ambientais (quadro 2), culturais (quadro 3) e socioeconômicas (quadro 4).

O quadro a seguir abordará os efeitos do turismo na dimensão ambiental, destacados de forma positivas e negativas, baseados nas pesquisas dos autores Baptista (2021); Araújo (2015); Brasil (2007).

Quadro 2 - Efeitos do Turismo na dimensão ambiental.

IMPACTOS AMBIENTAIS	
Positivos	Negativos
<ul style="list-style-type: none"> - Aumento no investimento para conservação e manutenção do meio ambiente visitado; - melhoria das condições ambientais do destino; - escolha e uso eficiente de tecnologias ambientalmente saudáveis; - conservação, preservação, proteção e recuperação dos ambientes naturais; - sensibilização dos turistas para as questões ambientais. 	<ul style="list-style-type: none"> - ampliação da demanda pelos recursos naturais disponíveis; - poluição em todas as suas formas; - uso excessivo dos recursos, e do solo; - ancoragem e posterior pisoteamento e quebra de corais; - mudança de comportamento da fauna silvestre; - degradação e ocultação da paisagem: - desenvolvimento além do esperado ou desordenado. - vandalismo, que pode causar a degradação das estruturas e dos equipamentos turísticos.

Fonte: Adaptado a partir de Brasil (2007, p.47-51); Araújo (2015, p.28); Baptista (2022, p.46).

Dentre os pontos positivos acima, pode se destacar o aumento nos investimentos para a conservação dos ambientes visitados que, por sua vez, acabam por trazer impactos sociais positivos (quadro 4), visto que os residentes também passam a desfrutar dessas melhorias.

No sentido dos impactos negativos, percebe-se que pode ocorrer várias formas de poluição como: poluição sonora, do ar, do solo e as águas, bem como degradação e ocultação da paisagem, uso excessivo do solo, além de afetar o comportamento da fauna silvestre.

O desenvolvimento além do esperado é um dos pontos mais preocupantes, pois pode intensificar ainda mais os efeitos negativos citados acima, ocasionando uma sobrecarga tanto no meio físico, quanto para as comunidades e para os próprios turistas.

No quadro 3, serão abordados mais alguns dos impactos do turismo, agora no contexto cultural:

Quadro 3 – Efeitos do turismo na dimensão cultural.

IMPACTOS CULTURAIS	
Positivos	Negativos
<ul style="list-style-type: none"> - o interesse dos moradores por sua própria cultura, suas tradições, costumes e patrimônio histórico; - a preservação e a reabilitação de monumentos, edifícios e lugares históricos; - a revitalização e valorização dos costumes locais: artesanato, folclore, festivais, gastronomia etc. - melhoria dos padrões culturais e educacionais. 	<ul style="list-style-type: none"> - impactos no modo de vida dos residentes; - número exagerado de visitantes pode levar a deterioração de sítios naturais, arqueológicos e históricos; - banalização da cultura local e de grupos minoritários, que são transformados em simples atrações, perdendo a verdadeira identidade e autenticidade. - o contato entre o turista e as localidades hospedeiras, em alguns casos, é marcado por contradições, tensões e problemas; - Imigração de marginais, prostitutas e criminosos.

Fonte: Adaptado a partir de Brasil (2007, p.52-53); Araújo (2015, p.29); Baptista (2022, p.46).

Em relação aos impactos positivos do turismo na dimensão cultural, pode se ressaltar a revitalização dos costumes locais como: artesanato, festivais, gastronomia, folclore. Além da preservação e a restauração de monumentos, edifícios e espaços históricos.

Baptista (2022), realça que o “turismo tem contribuído para aproximar os povos do mundo, assim como para uma multiculturalidade entre os países de origem e os países de chegada”. As diferenças físicas e comportamentais entre regiões do próprio país ou de outros países tornam a cultura um forte atrativo turístico, chamando a atenção de pessoas com costumes distintos dos residentes (ARAÚJO, 2015).

No entanto, os visitantes são pessoas desconhecidas na localidade, despertando curiosidade dos habitantes locais que conseqüentemente pode gerar uma reação positiva ou negativa diante destas situações.

Como observado no quadro acima, o contato entre as localidades e os turistas podem ocasionar conflitos, tensões e problemas. O grande número de turistas também pode ser tornar um problema, levando à deterioração de sítios naturais, arqueológicos e históricos.

Quadro 4 – Efeitos do turismo na dimensão socioeconômica.

IMPACTOS SOCIOECONOMICOS	
Positivos	Negativos
<ul style="list-style-type: none"> - Criação de oportunidades de trabalho e de novos negócios; - Integração e respeito entre turistas e comunidade local, e entre os próprios turistas, minimizando as diferenças sociais entre todos; - a fuga do estresse da vida cotidiana, o que ajuda a diminuir as tensões no trabalho, na família e na sociedade em geral; - melhorias na infraestrutura básica das cidades turísticas: saneamento básico, iluminação pública, coleta de lixo, melhoria nas comunicações e nos transportes, aumento da profissionalização e do nível educacional, rede de serviços financeiros etc.; - aumento do padrão do nível de vida das populações; -ampliação na arrecadação de tributos locais. 	<ul style="list-style-type: none"> - Segmentação dos tipos de empregos deixando os de nível mais baixo para a população local; - inflação e aumento especulativo dos bens imobiliários; - aumento da violência urbana; -exploração sexual infanto-juvenil nos destinos turísticos; - geração de novas ocupações permanentes e/ou temporárias; - elevação do custo de vida local; - mão-de-obra importada e remessa de lucros; - os preços dos produtos nos destinos turísticos geralmente são mais altos do que nos outros lugares, fator que pode levar a uma pressão inflacionária; - possibilidade de ocasionar o desenvolvimento de uma região que tem potencial turístico, em detrimento de outra que não possui atrativo ou potencial, acarretando um desequilíbrio.

Fonte: Adaptado a partir de Brasil (p. 2007, p.57-60); Araújo (2015, p.26); Baptista (2022, p.46).

Dentre os efeitos positivos no meio socioeconômico, destaca se principalmente a criação de novas oportunidades de emprego e melhorias na infraestrutura básica das cidades, melhorando a qualidade de vida de toda a população.

Para Araújo (2015), em relação aos efeitos negativos, o que mais impacta uma as regiões visitadas “é o aumento da violência, que restringe moradores a ter a vida social limitada no que diz respeito ao bucolismo que existia antes do aumento do fluxo turístico”.

Conforme Brasil (2007, p.54), outro impacto negativo preocupante é o turismo desordenado que:

[...] sem a preocupação com a sustentabilidade, sobrecarrega a infraestrutura de água, luz, telefonia, esgoto e transporte de toda a coletividade de cidadãos de um destino turístico, cuja qualidade de vida pode ser impactada pela poluição ambiental, sonora e visual que a atividade turística pode produzir. Congestionamentos no trânsito, crescimento da violência, aumento dos preços de itens básicos de alimentação, maior consumo de água, luz e aumento na produção de lixo têm se configurado como questões recorrentes e impactantes, em áreas turísticas brasileiras e mundiais.

Ou seja, trata-se de um efeito que gera uma série de outros problemas, que vão além dos impactos sociais, afetando também as dimensões ambientais e culturais da região visitada. Daí a necessidade de um bom planejamento, investimento e incentivo de políticas voltadas para o turismo, visto que essa é uma atividade promissora e de extrema importância, não só para a economia, mas também, nas dimensões ambientais, culturais e sociais.

Assim sendo, foi visto primeiramente alguns aspectos do turismo e seus segmentos sua importância, algumas das motivações que levam um indivíduo a se deslocar de seu ambiente habitual para realizar essa prática. Posteriormente, foi realçado alguns dos impactos que essa atividade pode ocasionar nos meios culturais, ambientais e socioeconômicos.

Portanto, existem vários segmentos do turismo, tais como: turismo social, turismo de esportes, turismo de aventura, turismo rural, turismo de saúde, turismo cultural dentre outros (BRASIL, 2006). Dentre os segmentos de turismo, daremos ênfase no modelo de Turismo de Base Comunitária (TBC).

5.3 O Turismo de base comunitária

O Plano Nacional de Turismo (PNT) de 2018-2022, que foi elaborado em parceria com o conselho nacional de turismo, e define diretrizes e estratégias do setor para os anos de 2018-2020. Seu objetivo busca melhorar a qualidade e a competitividade do turismo brasileiro, incentivar a inovação e a promoção da sustentabilidade (BRASIL, 2018).

De acordo com dados da PNT, a participação direta do turismo atingiu US\$ 56,8 bilhões na economia em 2016, que equivale a 3,2% do PIB. Quanto à contribuição total do setor somou US\$ 152,2 bilhões, 8,5% do PIB. Estimativa do Conselho Mundial de Viagens e Turismo

(World Travel & Tourism Council – WTTC) prevê um crescimento de 3,3% até 2027, chegando a 9,1% do PIB a contribuição total do setor na economia, o equivalente a US\$ 212,1 bilhões (BRASIL, 2018).

Como resultado, percebe-se que o turismo é um instrumento importante para a economia, bem como para desenvolvimento sustentável e proteção de patrimônio natural e cultural da área em que essa atividade é realizada, promovendo inclusão social (ALFONSO, 2012; PNT, 2018) e gerando oportunidades de empregos.

De acordo com Mendonça (2016), turismo de base comunitária é uma abordagem do turismo que valoriza e envolve as comunidades locais no processo de planejamento, gestão e benefícios do turismo em suas regiões. O seu objetivo principal é promover o desenvolvimento sustentável e o empoderamento das comunidades, ao mesmo tempo em que preserva suas culturas, tradições e meio ambiente.

Além disso, os residentes desempenham um papel ativo na criação de experiências para os turistas, compartilhando a sua cultura, gastronomia, artesanato e conhecimentos sobre o seu ambiente natural. Ao mesmo tempo, também colhem os benefícios econômicos diretos do turismo, que contribui para uma melhor qualidade de vida e promove o orgulho e a preservação da identidade cultural de uma comunidade (BRASIL, 2018).

Para Fabrino (2016), o Turismo de Base Comunitária se refere a um modelo de turismo centrado nos recursos humanos, naturais e de infraestrutura. Consolidado no Brasil na última década, o TBC tem como proposta a participação direta das comunidades na concepção, desenvolvimento e autogestão do turismo.

Conforme o Plano Nacional de Turismo 2018-2022, o turismo de base comunitária pode ser entendido da seguinte forma:

O Turismo de Base Local se apresenta como uma alternativa de organização para algumas localidades e regiões, onde os produtos e serviços ofertados têm como protagonistas a própria comunidade receptora. Promove o desenvolvimento local pelo viés do turismo, incorporando a promoção de melhorias na qualidade de vida das comunidades locais (BRASIL, 2018 p.123).

Dessa forma, gerando benefícios coletivos formados pela prestação dos serviços turísticos, promovendo a vivência intercultural, a qualidade de vida, além da valorização da história e da cultura dessas comunidades.

Nesse sentido, turismo de base comunitária pode acontecer em diversas formas, como hospedagem em casas de famílias locais, passeios e atividades conduzidas pelos próprios moradores, cooperativas de artesanato, projetos de ecoturismo, dentre outros. É uma modalidade que proporciona uma conexão mais profunda com os turistas e a cultura da região

visitada, além de contribuir para a conservação do patrimônio natural e cultural dessas comunidades.

O Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) traz o seguinte conceito de turismo de base comunitária:

Turismo de Base Comunitária é um modelo de gestão da visitação protagonizado pela comunidade, gerando benefícios coletivos, promovendo a vivência intercultural, a qualidade de vida, a valorização da história e da cultura dessas populações, bem como a utilização sustentável para fins recreativos e educativos, dos recursos da Unidade de Conservação (ICMBio, 2017 p.11).

Logo, percebe-se que a relação entre a comunidade e os turistas é um elemento imprescindível na prática desse modelo de turismo. Os componentes da afinidade no turismo são a “educação no relacionamento; gestões ambiental, cultural e operacional; desenvolvimento pessoal: aprender/conhecer-ensinar/mostrar; melhoria da qualidade de vida: comunidade e visitantes.” (ICMBio, 2010 p.5).

O turismo de base comunitária é, portanto, uma alternativa sustentável ao turismo convencional (OLIVEIRA, 2019), pois busca equilibrar o desenvolvimento econômico com a preservação da cultura e do meio ambiente, garantindo que as comunidades locais sejam os principais beneficiários dessa atividade (GRIMM *et al*, 2017).

Certamente, uma das principais diretrizes para participação social e organização comunitária é considerar como será a gestão do processo, a divisão dos benefícios, a forma e a intensidade da interação que se deseja com os turistas bem como os possíveis impactos positivos e negativos da atividade aos seus modos de vida.

Para entender melhor o TBC, é essencial compreender alguns princípios que o orientam. De acordo com ICMBio (2017, p.11), alguns elementos (quadro 5) constituintes para identificação de experiências de TBC, sendo eles:

Quadro 5 – Princípios do Turismo de Base Comunitária.

Princípios	Conservação da sociobiodiversidade: conservação da natureza e a salvaguarda do patrimônio sociocultural local devem nortear as propostas de TBC.
	Valorização da história e da cultura: o TBC deve ser capaz de desencadear um processo de reconhecimento, divulgação e valorização da história e cultura dos povos e comunidades locais e, quando necessário, envolver e estimular esses atores a compartilharem e a aprofundar o conhecimento sobre aspectos de sua história e memória coletiva.
	Protagonismo comunitário: o TBC deve ser um modelo de desenvolvimento turístico com protagonismo comunitário no desenvolvimento das atividades e na tomada de decisões em todas as etapas do processo.
	Atividade complementar: o TBC deve buscar ser complementar às demais atividades desenvolvidas pela comunidade, de forma a contribuir para a geração de renda e para o fortalecimento e valorização dos ofícios e modos de vida local.
	Transparência: as informações ambientais, sociais e financeiras relacionadas ao TBC devem estar à disposição dos diferentes atores envolvidos (comunitários, gestores das UC, representantes da sociedade civil organizada e de instituições privadas) com a atividade.
	Gestão ambiental, refere-se às formas de manuseio dos recursos naturais e às relações com educação e saneamento ambiental.

Fonte: Adaptado de ICMBio (2017).

Logo, pode-se entender que a participação ativa das comunidades locais é a base do TBC. As decisões são tomadas coletivamente, e as comunidades têm voz na definição das atividades turísticas e no uso dos recursos locais. É necessário também que os benefícios sejam distribuídos de forma justa e equitativos entre os moradores locais (MALDONADO, 2009), evitando a concentração de renda e a exploração.

Além disso, a conservação ambiental é uma das preocupações centrais no TBC. As comunidades são incentivadas a adotar práticas sustentáveis, minimizando os impactos negativos do turismo sobre o ecossistema local, equilibrando as dimensões econômicas, ambientais e sociais do desenvolvimento sustentável (SANTOS, 2020). Respeitando a cultura, tradições e identidade das comunidades anfitriãs. Buscando incentivar os turistas a respeitarem e vivenciar a cultura local de maneira autêntica.

Portanto, o Turismo de Base Comunitária é uma abordagem do turismo que prioriza o bem-estar das comunidades locais e a preservação do meio ambiente. Ao valorizar a cultura, a participação comunitária e a sustentabilidade, o TBC oferece oportunidades para um turismo mais autêntico, responsável e inclusivo. Esse modelo pode ser uma estratégia importante para promover o desenvolvimento sustentável e o empoderamento das comunidades, contribuindo para um turismo mais consciente e benéfico aos envolvidos. (LIMA, 2014).

Em suma, existem diversas iniciativas de TBC na América Latina e mais especificamente no Brasil. Por esse estudo se tratar de uma comunidade localizada na região da

Amazônia Brasileira, nesta pesquisa será dado destaque em estudos e experiências de TBC nessa região.

5.4 Iniciativas de Turismo de Base Comunitária na Amazônia Legal

O turismo de base comunitária na Amazônia Legal vem ganhando destaque como uma alternativa sustentável de desenvolvimento para diversas comunidades locais (FIGUEIREDO, 2022). De acordo com o Código Florestal Art. 3º, inciso I, da lei nº 12.651, de 25 de maio de 2012, a Amazônia Legal compreende os estados brasileiros: Acre (AC), Amapá (AP), Amazonas (AM), Pará (PA), Rondônia (RO), Roraima (RR), Tocantins (TO), Maranhão (MA), Mato Grosso (MT) e Goiás (GO) (BRASIL, 2012).

Nessa região, várias comunidades têm implementado projetos de turismo de base comunitária para promover o ecoturismo, compartilhar suas culturas e tradições, além de conscientizar os visitantes sobre a importância da preservação da floresta amazônica. Algumas iniciativas do turismo de base comunitária na Amazônia Legal Brasileira incluem:

5.4.1 Reserva Extrativista do Rio Unini

A partir de um convênio de cooperação técnico-financeiro entre a Fundação Vitória Amazônica - FVA e o Ministério do Turismo (MTur), o apoio à iniciativa de turismo de base comunitária teve como proposta desenvolver as bases para o TBC na RESEX do Unini e no entorno, como estratégia de inclusão social, de valorização da cultura local, conservação da natureza e geração de renda para as comunidades da RESEX Rio Unini (MMA, 2014).

Logo, um dos objetivos específicos da proposta foi aprimorar e agregar valor aos produtos já existentes na reserva, tais como: o artesanato, a castanha do Brasil e produtos do roçado para o turismo local. Como resultado, “foi desenvolvido um diagnóstico do rio Unini para o Turismo e um planejamento de turismo de base comunitária para a RESEX do Unini” (MMA, 2014).

As comunidades ribeirinhas na RESEX - Reserva Extrativista do Rio Unini, têm desenvolvido programas de turismo comunitário que incluem trilhas na floresta, pesca esportiva manejada. Atividades culturais, entre os quais se destacam danças, bois-bumbás e quadrilhas e interação com a cultura local. Passeios de canoa no Rio Negro, artesanato de fibras naturais, dentre outras (FIGUEIREDO, 2022).

5.4.2 TBC no Rio Negro

As iniciativas Povoado Três Unidos (aldeia Kambeba), localizado na Reserva de Desenvolvimento Sustentável (RDS) Purunga Conquista, ocupando parte também da Área de Proteção Ambiental (APA) do Rio Negro (FIGUEIREDO, 2022). Dentre os objetivos estão: aproximar a iniciativa popular regional e local, a cultura gastronômica milenar indígena, e os costumes locais. Com relação as atividades desenvolvidas estão: canoagem, arco e flecha tradicional indígena, conversas e gastronomia, banho de rio (SEBRAE, 2020).

Ainda, no que diz respeito a gestão, o povoado conta com o Restaurante Comunitário Sumimi, cuja gestão é realizada por um grupo de mulheres indígenas de etnia Kambeba. Projeto Empreendedorismo Ribeirinho, realizado pela Fundação Amazonas Sustentável – FAS, Fundo Amazônia/BNDES, Sebrae Amazonas e Bradesco (FIGUEIREDO, 2022).

5.4.3 Iniciativas na Unidade de Conservação Marinha de Soure, Pará

De acordo com Neves (2023), o turismo é gerenciado pelos membros da comunidade através da associação local, que possui uma estrutura de gerenciamento definida, reconhecida e legitimada oficialmente, com funções e responsabilidades deliberadas pelos Grupos de Trabalho, seguindo as regras e regulamentos internos, como o Plano de Manejo da Unidade de conservação (UC). A iniciativa, conta com o apoio do ICMBio, e pelas demais instituições que compõem o Conselho Deliberativo.

Dessa forma, seu funcionamento é apreciado e reconhecido como um Componente de Valor Fundamental à Resex, conforme consta no Plano de Manejo, evita impactos negativos que o turismo pode gerar, além de incentivar a parceria entre distintos atores e distribuir de modo igual os benefícios produzidos (NEVES, 2023).

O turismo tem grande importância como atividade econômica complementar na renda dos extrativistas locais. Apesar das diretrizes do turismo de base comunitária terem sido criadas em 2007, o TBC só se tornou uma atividade sólida após a captação de recursos advindos do projeto comunitário “VEM – Viagem Encontrando o Marajó” desenvolvido pela Associação de Mulheres do Pesqueiro (ASMUPESQ) e aprovado na Chamada Pública de Seleção de Projeto de Turismo de Base Comunitária, pelo Ministério do Turismo (NEVES, 2023).

Dentre as atividades desenvolvidas na Reserva Extrativista Marinha de Soure estão: passeios na comunidade, pesca artesanal, passeio no igarapé, apresentação de danças folclóricas, “passeio do búfalo”, passeio do turu.

5.4.4 Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá, Amazonas

Iniciativa considerada umas das principais ações de turismo sustentável de sucesso no Brasil, a Pousada Uacari localizada na RDS Mamirauá, estado do Amazonas, é administrada pelo Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá (IDSM), através do Programa de Turismo de Base Comunitária (PTBC), em parceria com onze comunidades locais. A pousada Uacari é considerada pioneira em turismo de base comunitária no Brasil e se tornou um modelo de TBC na Amazônia, desenvolvendo importante papel no desenvolvimento local (NASSAR, 2019).

De acordo com (Nassar, 2019), a iniciativa em desenvolver a atividade na unidade de conservação tem como objetivo:

a diminuição da pressão sobre os recursos naturais tradicionalmente explorados pela população, a diversificação da cadeia produtiva local, além da valorização dos patrimônios cultural e natural e o empoderamento dos moradores locais, fortalecendo o sentimento de pertencimento à área (NASSAR, 2019 p. 309).

Dentre as atividades desenvolvidas estão: observação de ariranhas e lontras, das aves, visita ao ninhal de socó azul, observação de primatas, passeio de canoa, caminhada na terra firme, trilhas, visitas a sítios arqueológicos, pesca tradicional, atividades rurais, visita à comunidade, banho em igarapé, acampamento na praia, acampamento na terra firme, dentre outros.

5.4.5 Iniciativa no Município de Silves, Amazonas

O município de Silves localiza-se na margem esquerda do rio Amazonas, e é considerado “uma das regiões mais promissoras para o ecoturismo por suas belezas naturais e riquezas histórico-culturais” (SOUZA, 2011). Em 1980, as comunidades de Santa Luzia do Sanabani, São João e a comunidade de Nossa Senhora do Bom Parto, em conjunto com a Igreja Católica e os demais comunitários, organizaram-se em prol da defesa dos lagos e rios da região, que se encontravam ameaçados pela pesca predatória (SOUZA, 2011).

Ainda, no ano de 1993, foi criado a Associação de Silves pela Preservação Ambiental e Cultural – ASPAC com o apoio financeiro da World Wildlife Fund - WWF-Brasil, e do Governo da Áustria (SOUZA, 2011). E no de 1994, foi construído a Pousada Aldeia dos Lagos, com o objetivo de viabilizar o primeiro empreendimento hoteleiro a desenvolver o ecoturismo de base comunitária no estado do Amazonas, em benefício da conservação dos lagos e melhoria na qualidade de vida dos ribeirinhos (SOUZA, 2011).

O município de Silves, no estado do Amazonas gera um lucro de R\$ 25 mil com a construção de um hotel, por meio da Associação de Silves pela Preservação Ambiental e Cultural (ASPAC) e a organização não governamental (ONG) World Wildlife Fund (WWF), sendo beneficiada desde 1994 (CAMPOS, 2005).

6 METODOLOGIA

6.1 Caracterização geral da comunidade Padaria

A Comunidade Padaria (figura 1), coordenadas 0°42'34"S 52°29'44"W, localiza-se nas margens do Rio Jari, próximo à Cachoeira Santo Antônio. O deslocamento até a área é feito a partir de Laranjal do Jari. O acesso à Comunidade pode ser fluvial, aproximadamente 19 km via Rio Jari, ou terrestre pelo Ramal Tira Couro, aproximadamente 22km de percurso.

A comunidade é relativamente pequena, de acordo com a secretária de saúde de Laranjal do Jari, a comunidade conta com uma população de aproximadamente cento e cinquenta e quatro pessoas, no entanto, a comunidade passa por períodos sazonais em que a população aumenta ou diminui (SECRETARIA DE SAÚDE, 2023). De acordo com uma moradora da comunidade:

Tem famílias que são tipo andarilho, elas ficam lá uns meses e depois eles vão embora. Chega uma temporada que fica um monte de pessoas, aí depois tem uma temporada que vão tudo embora, e assim eles vão. Uns estão sempre lá, outros é só por temporada mesmo (MARUSKA, MORADORA NA COMUNIDADE).

Figura 1 - Comunidade de Padaria.



Fonte: Décio Yokota/Iepé.

A comunidade dispõe de uma Escola Estadual (figura 2), que oferece ensino básico do 1º ao 9º ano, um galpão para reuniões comunitárias e eventos (figura 3), e uma Unidade Básica de Saúde - UBS (figura 4).

Figura 2 – Escola Estadual Padaria.



Fonte: Autor, 2023.

Figura 3 – Galpão de eventos da comunidade.



Fonte: Autor, 2023.

Figura 4 – Unidade Básica de Saúde Padaria.



Fonte: Autor, 2023.

6.2 Coleta e Análise de dados

Levando-se em consideração os objetivos propostos para o desenvolvimento do projeto, a pesquisa é de caráter qualitativo e quantitativo, em que a abordagem ocorreu através de observação *in loco*, voltado para a identificação da viabilidade do turismo de base comunitária na Comunidade Padaria.

Considerando a natureza das fontes, foram consultadas pesquisas bibliográficas (fontes secundárias) e documental (fontes primárias). Feita a partir de consulta em artigos, livros, revistas, dissertações e teses, com o objetivo de obter maiores informações sobre o assunto a ser estudado.

Para traçar o perfil socioeconômico da comunidade Padaria, bem como compreender a percepção da comunidade no que tange o turismo de base comunitária, foi realizada aplicação de questionário semiestruturado envolvendo perguntas relacionadas as atividades desenvolvidas, principais produtos explorados e produzidos, bem como o destino de produção, e a renda mensal das famílias.

Em relação ao TBC, as perguntas envolviam o conhecimento dos entrevistados a respeito do TBC, seu interesse em desenvolver atividades voltadas para o turismo dentro da comunidade, bem como a percepção dos moradores em relação a essa atividade.

Para a seleção dos entrevistados, foram selecionados homens e mulheres maiores de dezoito anos, que aceitaram participar espontaneamente da entrevista após breve explicação da pesquisa e seu objetivo. Os dados obtidos por meio das entrevistas foram tabulados utilizando a ferramenta Microsoft Excel 2016, e representados por meio de gráficos e tabelas.

Na pesquisa de campo foi obtido um total de 30 amostras por meio das entrevistas. Levando em consideração o contingente populacional de 154 habitantes, registrado em 2023, na comunidade Padaria. Dessa forma, o erro da amostra, foi calculado pela seguinte equação:

$$n = \frac{N \cdot n_0}{N + n_0}$$

Onde n = amostra

N = população

n_0 = primeira aproximação

E_0 = erro amostral

$$n_0 = \frac{1}{E_0^2}$$

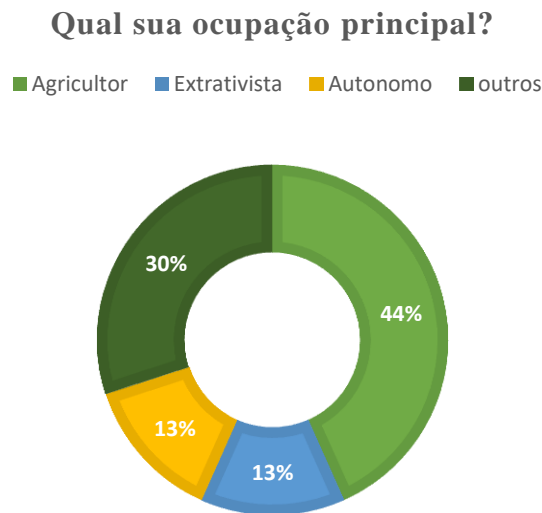
Obtendo assim, um valor de 14% de erro amostral.

7 RESULTADOS E DISCUSSÃO

7.1 Trançando o perfil socioeconômico da Comunidade Padaria

Atualmente, os meios de subsistência na comunidade encontram-se muito limitados. Mesmo diante do potencial produtivo que pode ser oferecido pela comunidade ainda há poucas oportunidades de renda, tampouco investimento. A figura 5 sintetiza as principais atividades produtoras dentro da comunidade.

Figura 5 – Principal ocupação dos moradores.

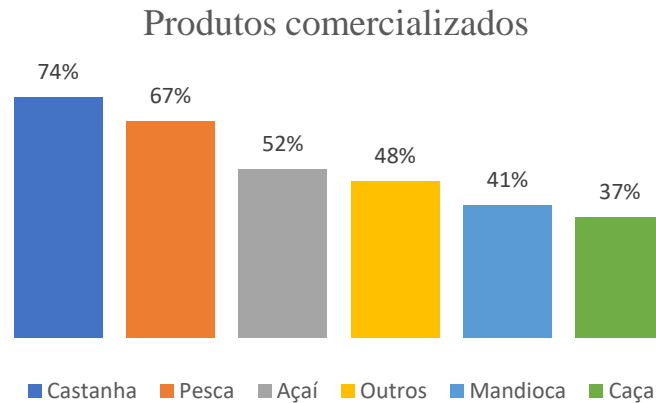


Fonte: Autor, 2023

Conforme os dados, pode-se concluir que a agricultura tem importante papel na fonte de renda da comunidade, representando cerca de 44%, seguido por outras atividades como: barqueiro, professor, faxineiro, dentre outros, correspondendo a 30%. Apesar do extrativismo ser muito perceptivo, principalmente por conta da castanha, a atividade representa apenas 13%.

Em relação aos produtos comercializados pela comunidade (figura 6), estão principalmente a castanha, açaí, mandioca, a caça e a pesca.

Figura 6 – Produtos Comercializados.



Fonte: Autor, 2023

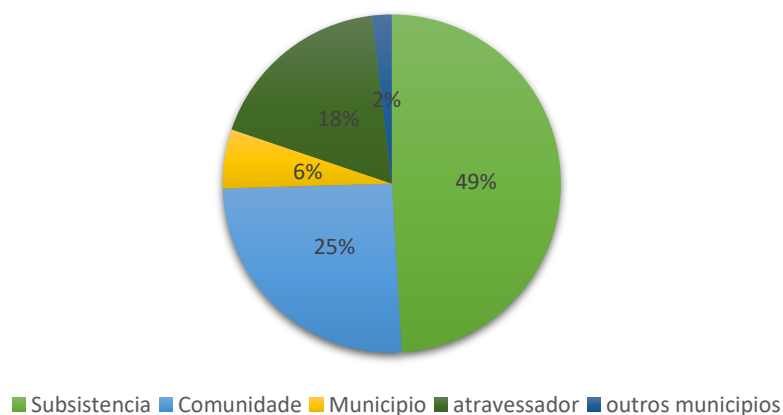
A castanha é um produto florestal não madeiro imprescindível na renda dos comunitários, sendo produzida por vinte de um total de trinta entrevistados, ou seja, correspondendo a 2/3, é válido ressaltar que a castanha possui o seu período sazonal que vai de outubro até o mês de abril (BOTELHO, 2019). Assim, o extrativismo da castanha é muito intenso nessa época do ano, e os moradores se dedicam praticamente só ao extrativismo dela.

Durante o restante do ano, os comunitários vivem da caça e pesca, da farinha, do açaí e dentre outros produtos tais como: cupu, caju, abacate, banana.

Ainda, é importante compreender o destino dos produtos (figura 7) produzidos pela comunidade.

Figura 7 – Destino da produção.

Qual o destino da produção?

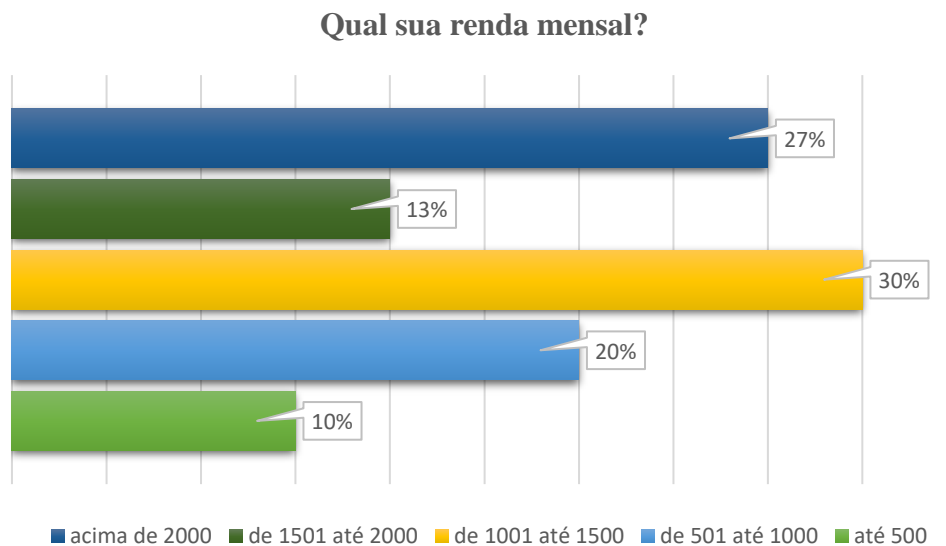


Fonte: Autor, 2023.

Ainda, percebe-se que quase metade do que é produzido na comunidade é para a subsistência, cerca de 49%. Esses valores correspondem principalmente a caça e pesca, farinha e açaí em alguns casos. Em relação a castanha, praticamente toda a safra é vendida para atravessadores, correspondendo a 18%. Cerca de 25% dos produtos são consumidos, ou revendidos dentro da comunidade e comercializados entre a comunidade vizinha, Santo Antônio.

Diante disso, também é importante destacar a renda mensal dos moradores (figura 8). Percebe-se que cerca de 27% dos entrevistados possuem uma renda superior a 2.000 R\$; 13% com uma renda entre 1.501 até 2.000 R\$; 30% entre 1.001 até 1.500R\$, 20% com renda de 501 até 1000 R\$ e 10% com renda de até 500R\$.

Figura 8 – Renda Mensal da Comunidade Padaria.



Fonte: Autor, 2023.

Os valores apresentados no gráfico se referem à somatória de toda renda da residência, e em alguns casos, há até mais de uma ou duas famílias na mesma casa.

7.2 Compreendendo as bases do TBC e sua contribuição para o desenvolvimento socioeconômico de pequenas comunidades na Amazônia Legal

De acordo com dados reunidos na pesquisa bibliográfica, foi possível compreender as bases do TBC, bem como sua contribuição na qualidade de vida dos moradores onde essa atividade já é desenvolvida. O TBC mostra-se uma alternativa muito promissora, reduzindo a dependência de atividades econômicas tradicionais, como agricultura de subsistência ou

exploração de recursos naturais. Isso ajuda a fortalecer a economia local e torná-la menos vulnerável.

Dessa forma, o TBC possibilita a geração de empregos diretos e indiretos nas comunidades, proporcionando oportunidades de trabalho para os moradores locais, incluindo jovens e mulheres. Além disso, o TBC também pode estimular o empreendedorismo nas comunidades, incentivando o desenvolvimento de pequenos negócios locais, como artesanato, guias turísticos, agricultura orgânica e outras atividades relacionadas ao turismo.

Ainda, ao envolver ativamente os membros da comunidade nas decisões e na gestão do turismo, o TBC promove uma abordagem participativa, garantindo que os benefícios do turismo sejam distribuídos de forma mais equitativa.

Além disso, o desenvolvimento dessa atividade promove a valorização e preservação da cultura e tradições das comunidades locais. Os turistas que visitam essas áreas têm a oportunidade de aprender sobre a cultura, história, artesanato, culinária e estilo de vida das comunidades, o que pode gerar orgulho e preservação das tradições.

Por fim, ao promover o turismo sustentável e responsável, o TBC incentiva a conservação do meio ambiente, incentivando práticas que minimizam o impacto ambiental e promovem a conscientização sobre a importância da preservação.

7.3 Identificando potenciais atrativos turísticos, e a viabilidade do turismo de base comunitária na comunidade padaria

Na pesquisa de campo, por meio da observação *in loco* e a partir das entrevistas, foi possível identificar atrativos turísticos em potenciais (tabela 1) dentro da comunidade. Além disso, foi possível identificar o interesse da comunidade no turismo como forma de diversificar a renda.

As indagações relacionadas ao turismo buscavam por respostas a partir da perspectiva dos moradores, a figura abaixo representa o ponto de vista do entrevistado em relação ao potencial turístico na comunidade.

Figura 9 – Potencial turístico na comunidade.

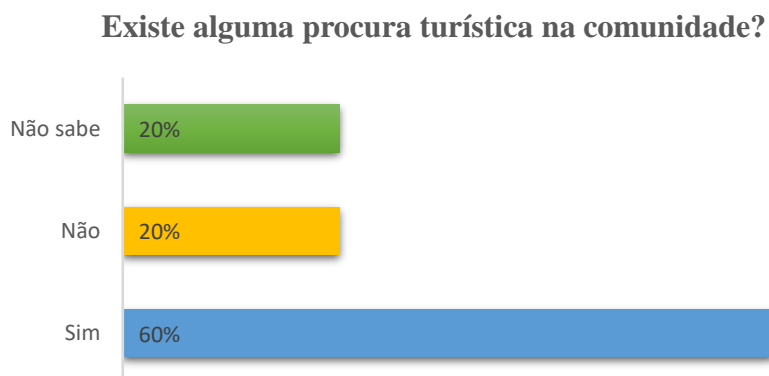


Fonte: Autor, 2023.

Logo, a pergunta relacionada à perspectiva do entrevistado sobre a existência de potencial turístico na comunidade revelou que 90% dos moradores acreditam que a comunidade possui potencial para o desenvolvimento do turismo, e os outros 10% não veem potencial na comunidade. Acredita-se que a falta de conhecimento sobre os conceitos e o que pode ser um atrativo turístico, corrobore com esse ponto de vista.

Em relação à procura turística (gráfico 6), cerca de 60% dos moradores responderam que constantemente recebem visitantes em festivais como o da castanha, campeonatos de ciclismo, corridas de rabetas, torneios de motocross, pessoas passando pela comunidade para ir até a cachoeira, dentre outros. 20% responderam que não existe procura, e outros 20% não souberam responder.

Figura 10 – Procura turística na percepção dos comunitários.

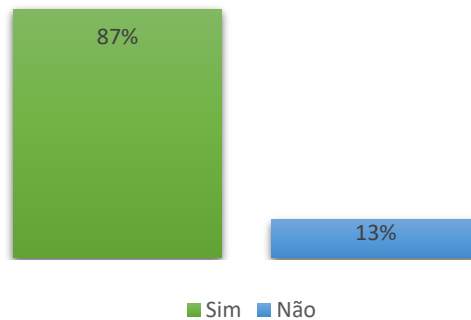


Fonte: Autor, 2023.

Por fim, outro questionamento levantado foi a respeito do interesse do morador em hospedar um turista em sua residência e cobrar um valor por essa estadia (figura 11).

Figura 11 – Disposição a hospedar um turista.

Estaria disposto a hospedar um turista e cobrar um valor por isso?



Fonte: autor, 2023

A maioria dos entrevistados, cerca de 87%, demonstraram interesse em hospedar um turista. Isso se deve não só ao interesse financeiro, mas também a disposição do comunitário em se inserir no contexto do turismo, na troca de experiência, e uma relação mais próxima com os visitantes. Em relação aos 13%, muitos moradores responderam que não possuem espaço ou lugar adequado para hospedar um visitante.

Na questão das atividades em potenciais (tabela 1), foram levantados alguns pontos a partir da observação *in loco*, e a partir da perspectiva dos residentes.

Tabela 1 – Lista de atrativos turísticos.

Lista de atividades em potenciais na Comunidade Padaria
Paredão rochoso
Praias
Trilhas
Banho de rio
Passeio de canoa
Festivais
Campeonatos
Convivência na comunidade
Observação da fauna e da flora
Culinária
Artesanato

Fonte: Visita em Campo, 2023.

A comunidade conta com uma bela paisagem, com trilha passando pela mata fechada, possibilitando a observação da natureza e da fauna presente. Além do Rio Jari à disposição para passeios de barco, atividades de pesca e banho. Ainda, há existência de festivais, campeonatos onde a comunidade expõe a culinária e artesanato.

Figura 12 – Imagens da Comunidade de Padaria



Fonte: Autor, 2023.

Apesar do grande potencial da comunidade, o turismo ainda é uma atividade pouco explorada, para a atividade turística ser desempenhada com êxito é necessário investimento por parte do município juntamente com a associação da comunidade, na busca por qualificação de mão de obra, investimento em infraestrutura tanto para os turistas, quanto para uma melhor qualidade de vida aos moradores.

O Plano Estadual de Turismo do Amapá de 2016 ressalta o potencial dos municípios do estado e considera Laranjal do Jari com alto potencial para o desenvolvimento da atividade de ecoturismo, turismo cultural e de base comunitária (AMAPÁ, 2016). Todavia, reconhece que a infraestrutura básica existente e a divulgação dos atrativos turísticos ainda são deficientes. E que é evidente a necessidade de investimentos em infraestrutura básica e turística, como:

saneamento básico, limpeza urbana, pavimentação de rodovias, iluminação pública, sinalização turística, guias bilíngues, entre outros aspectos essenciais ao desenvolvimento da atividade turística no Amapá (AMAPÁ, 2016).

Para Souza e Santos (2018) o bom planejamento ligado ao interesse da comunidade em desenvolver o TBC pode alcançar benefícios significantes como: “vivência intercultural, qualidade de vida, valorização histórica e cultural, bem como a utilização sustentável para fins recreativos e educativos”. É o que Araújo (2015) também destaca em seu trabalho no distrito de Enxu Queimado, Pedra Grande, que diz que apesar da atividade de TBC ainda ser incipiente, ela tende a vir a se consolidar desde que os atores, locais ou externos, trabalhem de forma integrada para poder fomentar a atividade turística.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Turismo de Base Comunitária requer uma abordagem cuidadosa e sustentável, em que as comunidades sejam os principais atores do processo e se beneficiem diretamente das atividades turísticas. Além disso, a preservação ambiental e cultural devem ser prioridades, garantindo que as atividades turísticas não causem danos ao ecossistema amazônico nem desrespeitem as tradições das comunidades locais.

O TBC é um modelo que pode mudar a realidade da comunidade, com um grande potencial como alternativa de renda aos moradores. Além disso, valorizar também o seu modo de vida, seus costumes, sua história. Embora haja alguns desafios como infraestrutura, apoio financeiro e de qualificação profissional, o turismo é algo que pode ser alcançado e se tornar uma atividade firme e consolidado dentro da comunidade.

Portanto, a partir desta pesquisa, espera-se contribuir para ampliar os estudos sobre a viabilidade do TBC em comunidades tradicionais como estratégia para o desenvolvimento socioeconômico na região do Vale do Jari.

REFERÊNCIAS

- ALEXANDRE, Lillian Maria de Mesquita; MACEDO, Heleno dos Santos; ARAÚJO, Hélio Mário de. Os impactos socioculturais e socioambientais do turismo no ambiente costeiro: um olhar para o litoral sul sergipano. Confins. **Revue franco-brésilienne de géographie/Revista franco-brasileira de geografia**, n. 41, 2019.
- ALFONSO, Louise Prado. **Arqueologia e Turismo: sustentabilidade e inclusão social**. 2012. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.
- ALMEIDA, Lanna Maissa Lemos Dantas de *et al.* Estado atual, atrativos e entraves para o ecoturismo em unidades de conservação do Amapá, Brasil. **Ambiente & Sociedade**, v. 25, 2022.
- ARAUJO, C. Da Embratur à política nacional de turismo. Pós. **Revista do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da FAUUSP**, v. 19, n. 31, p. 146-163, 20 jun. 2012. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/posfau/article/view/48087>. Acesso em: 29 abr. 2023.
- ARAÚJO, Fiana Oliveira de. **Turismo de base comunitária: um estudo de caso no Distrito de Enxu Queimado, Pedra Grande-RN**. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. 2015.
- AMAPÁ. Governo do Estado do Amapá. (2016). **Plano Estadual de Turismo do Amapá**. Macapá, SECTUR. 2016.
- BAPTISTA, João Manuel de Lemos. **Modelos de avaliação do turismo enquanto fenômeno global: o arquipélago da Madeira como estudo de caso paradigmático**. 2021.
- BRAGA, Maíra Batista; SELVA, Vanice Santiago Fragoso. O turismo de base comunitária pode ser um caminho para o desenvolvimento local?. REDE: **Revista Eletrônica do PRODEMA**, Fortaleza, v. 10, n. 1, mar. 2016. ISSN 1982-5528. Disponível em: <http://www.revistarede.ufc.br/rede/article/view/272>. Acesso em: 29 set. 2023.
- BRASIL. Lei n. 12.651, de 25 de maio de 2012. **Dispõe sobre a proteção da vegetação nativa**. Diário Oficial da União, 28 mai. 2012.
- BRASIL. Ministério do Turismo. **Segmentação do Turismo: Marcos Conceituais**. Brasília: Ministério do Turismo, 2006.
- BRASIL, M. M. **Roteiros do Brasil**. Programa de Regionalização do turismo. Conteúdo Fundamental. Turismo e Sustentabilidade. 2007.
- BRASIL. Ministério do Turismo. **Turismo Cultural: orientações básicas**. (2010). Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação-Geral de Segmentação. –3. ed.-Brasília. 2010.

BRASIL. **Plano Nacional de Turismo 2018-2022: mais emprego e renda para o Brasil.** Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/images/mtur-pnt-web2.pdf>. Acesso em 30. Set. 2023.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Programa de Regionalização do Turismo: categorização dos municípios das regiões turísticas do Mapa do Turismo Brasileiro - 2019.**

BRASIL. Ministério do turismo. **Mapa do Turismo Brasileiro.** Brasília: 2019. Disponível em: http://www.regionalizacao.turismo.gov.br/images/conteudo/LIVRO_Mapas.pdf. Acesso em: 06/09/2023.

BOTELHO, S. **Castanha-do-brasil: boas práticas na coleta e pós-coleta da castanha-do-brasil em Mato Grosso.** 2019.

CAMPOS, A. M. N. O ecoturismo como alternativa de desenvolvimento sustentável. **Caderno Virtual de Turismo**, v. 5, n. 1, 2006. Disponível em: <http://www.ivt.coppe.ufrj.br/caderno/index.php/caderno/article/view/7>. Acesso em: 06 de março de 2023.

CEBULISKI, Bruna Suelen Pereira. A perspectiva turística para lugares remotos: Análise do município de Laranjal do Jari (AP). **Revista Brasileira de Ecoturismo (RBEcotur)**, v. 15, n. 5, 2022.

FABRINO, N. H.; NASCIMENTO, E. P. do; COSTA, H. A. Turismo de Base Comunitária: uma reflexão sobre seus conceitos e práticas. **Caderno Virtual de Turismo**. Rio de Janeiro, v. 16, n. 3, p. 172- 190, dez. 2016. ISSN 1677-6976. Disponível em: <http://www.ivt.coppe.ufrj.br/caderno/index.php/caderno/article/view/1178>. Acesso em: 29 set. 2023.

FIGUEIREDO, Silvio Lima. Alternativas de Turismo de Base Comunitária na Amazônia Legal brasileira. Confins. **Revue franco-brésilienne de géographie/Revista franco-brasileira de geografia**, n. 54, 2022.

GAZONI, Jefferson Lorencini; BRASILEIRO, Iara Lucia Gomes. O turismo como um instrumento de proteção florestal na Amazônia: uma análise multivariada. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, v. 12, n. 3, p. 23-46, 2018.

GRIMM, Isabel Jurema; SAMPAIO, Carlos Alberto Cioce; GARCIA, Manon. Estratégias de desenvolvimento: a pesquisa científica no campo do turismo de base comunitária. **Gestión turística**, n. 27, p. 44-64, 2017.

GUEDES, Terezinha Aparecida *et al.* Estatística descritiva. **Projeto de ensino aprender fazendo estatística**, p. 1-49, 2005.

HOMMA, Alfredo Kingo Oyama. **Extrativismo vegetal ou plantio: qual a opção para a Amazônia?**. Embrapa Amazônia Oriental-Capítulo em livro científico (ALICE), 2014.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Áreas Especiais: cadastro de municípios localizados na Amazônia Legal.** Brasil/IBGE. Disponível em:

<http://www.ibge.gov.br/home/geociencias/geografia/amazonialegal.shtm?c=2>. Acesso em: 10 abr. 2023.

IGNARRA, Luiz Renato. **Fundamentos do turismo**. Editora Senac Rio, 2020.

INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE (ICMBio). **Manual Caiçara de Ecoturismo de Base Comunitária**, 2017.

INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE (ICMBio). **Turismo de base comunitária em unidades de conservação federais: princípios e diretrizes** 2018, 2017.

LEÃO, C. V. Turismo de Base Comunitária: outras economias na mira da emancipação social. **Revista Turismo em Análise**, v. 27, n. 3, p. 644-667, 30 dez. 2016.

LIMA, M. A. G. **Projetos de turismo de base comunitária no Estado do Rio de Janeiro: Tecendo teias de significados em busca da dimensão cultural**. 300p. 2014. Tese de Doutorado. Dissertação (Mestrado em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social)–Programa de Pós-Graduação EICOS/IP da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

MALDONADO, Carlos. O turismo rural comunitário na América Latina: gênese, características e políticas. *In*: BARTHOLO, Roberto; SANSOLO, Davis Gruber; BURSZTYN, Ivan. (Orgs). **Turismo de base comunitária: diversidade de olhares e experiências brasileiras**. Rio de Janeiro: Letra e Imagem, 2009.

MARUJO, M. N. (2008). **Turismo e Comunicação**. Castelo Branco: RVJ Editores.

MENDONÇA, Teresa Cristina de Miranda; MORAES, Edilaine Albertino de; COSTA CATARCIONE, Fernanda Lima da. Turismo de base comunitária na região da Costa Verde (Rio de Janeiro): refletindo sobre um turismo que se tem e um turismo que se quer. **Caderno Virtual de Turismo**, v. 16, n. 2, 2016.

MMA - Ministério do Meio Ambient. **Plano de Manejo Participativo da Reserva Extrativista do rio Unini**. Governo Federal; Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade – ICMBio. Novo Airão - AM, setembro de 2014.

NASSAR, Pedro Melone; VIEIRA, Fernanda Sá. Potencialidades do Turismo de Base Comunitária. *In*: Nascimento *et al.* **Sociobiodiversidade da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Amanã (1998-2018)**, v. 20, p. 308-327, 2019.

NEVES, Evandro. **Gestão do Turismo (Comunitário) na Reserva Extrativista Marinha de Soure, Amazônia Marajoara**. Geografia (Londrina), v. 32, n. 1, p. 161-180, 2023.

OLIVEIRA, Abel Pojo; DOS SANTOS, Bárbara Pereira Carmona. Turismo de Base Comunitária na Amazônia Legal brasileira: organização da atividade ou estratégia de marketing?. **Revista Brasileira de Ecoturismo (RBEcotur)**, v. 12, n. 4, 2019.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE TURISMO. **Glossário**. Disponível em: <https://www.unwto.org/glossary-tourism-terms>.

POSSEBON, Jéssica *et al.* **Fatores que influenciam o consumo de viagens turísticas.** Salão do Conhecimento, 2018.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico-2^a Edição.** Editora Feevale, 2013.

RABELO, Benedito Vitor *et al.* **Laranjal do Jari: realidades que devem ser conhecidas.** Macapá: Iepa, 2004.

RUSCHMANN, Doris. **Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente.** Papyrus editora, 2016.

SANTOS, Yasmin Alves dos *et al.* **O turismo de base comunitária como possibilidade de gestão de recursos naturais e desenvolvimento local da RESEX marinha Mocapajuba–São Caetano de Odivelas–PA.** 2020.

SEBRAE. Viver Amazonia. **Projeto Turismo Transforma.** Disponível em: <https://www.viveramazonia.com/três-unidos-1>. Acesso em: 02/04/2023.

SERRA, Letícia Salazar. **O comportamento ambientalmente responsável dos turistas no TBC: uma perspectiva não-mercadológica.** 2019. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/38258>. Acesso em: 10 de Outubro de 2023.

SILVA, Elem Dayane Lima da *et al.* **Valoração econômica das belezas cênicas ao longo da br 156 no amapá, amazônia, brasil.** 2018.

SOUSA, Jayna Beatriz Mealla de; SANTOS, Nayane Silva dos. **Caracterização socioeconômica e análise da viabilidade do turismo de base comunitária na comunidade são francisco do iratapuru.** 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Tecnologia em Gestão Ambiental) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá, Laranjal do Jari, 2018.

SOUSA, Roberta Maria de Moura *et al.* **Ecoturismo e desenvolvimento comunitário em Silves-AM: a experiência da associação de silves pela preservação ambiental e cultural-ASPAC.** 2011.

ANEXO A - TERMO DE LIVRE CONSENTIMENTO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

(Resolução 466/2012 CNS/CONEP)

O Sr.(a) está sendo convidado(a) a participar do projeto de pesquisa intitulado “CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA E ANÁLISE DA VIABILIDADE DO TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA NA REGIÃO DO VALE DO JARI: um estudo de caso da comunidade Padaria (Laranjal do Jari) – Amapá”. O objetivo deste trabalho é caracterizar o perfil socioeconômico dos moradores da comunidade Padaria e analisar como o turismo de base comunitária pode contribuir no desenvolvimento socioeconômico dessa comunidade. Para realizar o estudo será necessário que o(a) Sr.(a) se disponibilize a participar de entrevistas, questionários etc. Para a instituição e para sociedade, esta pesquisa servirá como parâmetro para avaliar as atividades que contribuem e/ou podem contribuir par melhor desenvolvimento econômico da comunidade em questão. Em virtude de as informações coletadas serem utilizadas unicamente com fins científicos, sendo garantidos o total sigilo e confidencialidade, através da assinatura deste termo, o qual o(a) Sr.(a) receberá uma cópia.

Os benefícios da pesquisa são conhecimento amplo da realidade socioeconômica, cultural e turística da sua comunidade.

O(a) Sr.(a) terá o direito e a liberdade de negar-se a participar desta pesquisa total ou parcialmente ou dela retirar-se a qualquer momento, sem que isto lhe traga qualquer prejuízo com relação ao seu atendimento nesta instituição, de acordo com a Resolução CNS nº466/12 e complementares. Para qualquer esclarecimento no decorrer da sua participação, estarei disponível através dos telefones: 96999728067.

Eu _____ (nome por extenso) declaro que após ter sido esclarecido (a) pela pesquisadora, lido o presente termo, e entendido tudo o que me foi explicado, concordo em participar da Pesquisa intitulada “CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA E ANÁLISE DA VIABILIDADE DO TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA NA REGIÃO DO VALE DO JARI: um estudo de caso da comunidade Padaria (Laranjal do Jari) – Amapá”. Laranjal do Jari, ____ de _____ de 20__.

_____ Kaio de Oliveira Ferreira. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá – Campus Laranjal Cel: (96) 999728067 e-mail: kaio.o.ferreira2612@gmail.com

_____ Assinatura do participante Caso o participante não saiba assinar: Eu _____, abaixo assinado, confirmo a leitura do presente termo na íntegra para o(a) participante _____, o(a) qual declarou na minha presença a compreensão plena e aceitação em participar desta pesquisa, o qual utilizou a sua impressão digital (abaixo) para confirmar a participação.

Testemunha nº1: _____

Testemunha nº2: _____

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

Público-alvo: COMUNIDADE DE PADARIA.

Objetivo: Caracterizar o perfil socioeconômico dos moradores da comunidade de Padaria e analisar a viabilidade do turismo de base comunitária como alternativa no desenvolvimento socioeconômico dessa comunidade.

Questionário 1: Gênero: () Feminino () Masculino

2: Idade: _____

3: Tempo de residência na comunidade: _____

4: Ocupação principal: () Agricultor tradicional () Pescador () Extrativista () Autônomo () Dona de casa () Serralheiro () barqueiro () Atravessador () Outra _____

5: Renda Mensal: () R\$ até 500 () R\$ 501,00 - R\$ 1.000,00 () R\$ 1001,00 - R\$ 1500,00 () R\$ 1500,00 - R\$ 2.000,00 () Acima de R\$ 2000,00

6: Mão de obra familiar economicamente ativa () Uma pessoa () 2 pessoas () 3 pessoas () Mais de 3 pessoas

7: Quais produtos comercializa e os preços médios de venda?

() Castanha _____

Destino da produção () Subsistência () Comunidade () Município Forma de comercialização () Venda direta () Atravessador () Outros municípios () Outras

Qual o período mais rentável () verão () inverno

() Caça _____

Destino da produção () Subsistência () Comunidade () Município Forma de comercialização () Venda direta () Atravessador () Outros municípios () Outras

Qual o período mais rentável () verão () inverno

Açaí _____

Destino da produção () Subsistência () Comunidade () Município Forma de comercialização () Venda direta () Atravessador () Outros municípios () Outras Qual o período mais rentável () verão () inverno

() Mandioca _____ Destino da produção () Subsistência () Comunidade () Município Forma de comercialização () Venda direta () Atravessador () Outros municípios () Outras

Qual o período mais rentável () verão () inverno

() Pesca _____

Destino da produção () Subsistência () Comunidade () Município Forma de comercialização () Venda direta () Atravessador () Outros municípios () Outras Qual o período mais rentável () verão () inverno

() Banana _____ Destino da produção () Subsistência () Comunidade ()
Município Forma de comercialização () Venda direta () Atravessador () Outros municípios ()
Outras Qual o período mais rentável () verão () inverno

() Milho _____ Destino da produção () Subsistência () Comunidade ()
Município Forma de comercialização () Venda direta () Atravessador () Outros municípios ()
Outras Qual o período mais rentável () verão () inverno

() Goma de tapioca _____ Destino da produção () Subsistência () Comunidade
() Município Forma de comercialização () Venda direta () Atravessador () Outros municípios
() Outras Qual o período mais rentável () verão () inverno

Outras: _____
_____ Destino da produção ()
Subsistência () Comunidade () Município Forma de comercialização () Venda direta ()
Atravessador () Outros municípios () Outras Qual o período mais rentável () verão () inverno

08: Existe alguma procura turística pela região? () Sim () Não () Não sabe/ não respondeu

09: Você já ouviu falar ou sabe o que é turismo de base comunitária? () Sim () Não

10: Você acha que sua comunidade tem potencialidade turística? () Sim () Não

11: Você acha que o turismo pode ser uma alternativa de renda extra? () Sim () Não

12: Você acha que a comunidade está preparada para trabalhar com turismo de base
comunitária? () Sim () Não

13: Estaria disposto a hospedar turista em sua casa e cobrar um valor por isso? () Sim () Não

14: Festivais, campeonatos, trilhas ou festas religiosas: () Não () Sim Quais?

14: A comunidade possui pontos turísticos? () Não () Sim Quais?

15: Que atividades turísticas poderiam ser realizadas na comunidade?

() Pesca esportiva () trilhas ecológicas () passeios na floresta () convivência na comunidade ()
) passeio de barco/canoa () outras _____

16:Na sua opinião o produto como: culinária, artesanato, pescado, produção agrícola deve ser um atrativo turístico?

Não Sim. Quais? _____

Não sabe/ não respondeu